

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REGINA AUGUSTA NOVELLI PEREIRA

MINHA VIDA, MINHAS EMOÇÕES...

CAMPINAS

2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REGINA AUGUSTA NOVELLI PEREIRA

MINHA VIDA, MINHAS EMOÇÕES...

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia – Programa Especial de Formação de Professores em Exercícios nos municípios da Região Metropolitana de Campinas, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

CAMPINAS

2005

© by, Regina Augusta Novelli Pereira, 2005.

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

P414m Pereira, Regina Augusta Novelli Pereira.
Memorial de Formação : minha vida, minhas emoções... / Regina Augusta
Novelli Pereira. – Campinas, SP : [s.n.], 2005.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de
Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Memorial. 3. Experiência de vida.
4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

06-152-BFE

Dedico este memorial a uma pessoa muito especial na minha vida e razão do meu existir.
Sem ela eu nada seria e a faculdade deixaria de ser minha realidade: minha querida mãe Ana.

A ela muito obrigada por tudo: pelas horas de sono e sossego perdidos e dedicados a mim
e aos meus filhos, pela preocupação de todos os dias, pelo incentivo e pelo carinho a mim

dedicado. Tudo do bom e do melhor.

Beijos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Onipotente, que me propiciou esta caminhada.

Aos meus filhos Giovani e Heloisa, pelas horas que deixei de dedicar a eles.

Ao meu marido José Roberto que muito me incentivou.

A todos os meus familiares

A todos os professores e orientadores, pela grande dedicação e incentivo ao curso.

A todas as colegas de classe, em especial às do meu grupo: Maria Porfíria, Paula, Odailva, Margareth, Sandra Regina e Maria Viviana.

Muito obrigada por tudo.

“Não existe alguém

Que nunca teve um professor na vida,

Assim como não há ninguém

Que nunca tenha tido um aluno.

Se existem analfabetos,

Provavelmente não é por vontade dos professores.

Se existem letrados,

É porque um dia tiveram seus professores.

Se existem Prêmios Nobel,

É porque alunos superaram seus professores.

Se existem grandes sábios,

É porque transcenderam suas funções de professores.

Quanto mais se aprende, mais se quer ensinar.

Quanto mais se ensina, mais se quer aprender”.

Içami Tiba

SUMÁRIO

Apresentação.....	07
1. Como tudo começou.....	08
2. A primeira etapa da minha vida escolar.....	10
3. Mais uma etapa: A escolha... ..	12
4. Eu e os meus alunos de Educação Infantil – O início da minha vida como educadora.....	14
5. Voltando ao assunto familiar... e a Unicamp em minha vida.....	16
6. As primeiras disciplinas – Agosto de 2002.....	20
7. Segundo Semestre – Fevereiro de 2003 – Um pouco mais tranqüila(A ansiedade foi menor.....	23
8. Terceiro Semestre – Agosto de 2003 – Muita reflexão.....	27
9 . Quarto Semestre – Fevereiro de 2004 – Metade do caminho já percorrido.....	32
10. Quinto Semestre – Agosto de 2004 – Produzir e partilhar reflexões.....	36
11. Sexto Semestre – Março de 2005 – Graduação à vista(se este memorial me permitir...).	40
12. A espera – A conquista.....	45
Referências Bibliográficas.....	48

APRESENTAÇÃO

Este memorial irá contar um pouco de minhas experiências na trajetória de minha vida como estudante, mãe e mulher.

Como educadora espero contribuir, com minhas experiências para a reflexão dos profissionais da área de educação e de todo leitor em geral, visando à melhoria da qualidade de ensino e a busca plena de realizações.

Através destas palavras revelarei minha trajetória pessoal de vida familiar e profissional, minhas experiências com a faculdade e o que cada disciplina contribuiu para minha prática pedagógica.

Procurei, através deste memorial contar um pouco da minha história frente a este excelente curso proporcionado a nós educadoras. Um pouco de tudo: professores, alunos, ideologias, teorias, pensamentos pedagógicos, métodos de ensino, livros, políticas educacionais, minhas dúvidas, meus anseios, enfim uma memória de vida.

1. COMO TUDO COMEÇOU...

“ As melhores e as mais lindas coisas do mundo não se podem ver, nem tocar, elas devem ser sentidas com o coração”.

Charles Chaplin

Nasci em 16 de agosto de 1967, em casa. Foi um parto muito difícil, realizado pela Dona Joanhina (uma parteira da cidade). Minha mãe sofreu muito.

A minha chegada estava sendo esperada com muita ansiedade e carinho, pois era a primeira neta por parte do meu avô, pai do meu pai.

Tive uma infância muito difícil em termos de saúde. Eu tinha uma saúde muito frágil, mas mesmo assim tudo foi muito bem aproveitado:

Os finais de semana na casa da tia Nena e da tia Noemia. Os dias no campo, no sítio, as brincadeiras e a bagunça com meus primos e amigos.

Lembro-me como se fosse hoje: das brincadeiras na banheira, perto da bica (mina), as tardes de pamonha e cural, os passeios de charrete e bicicleta, as brincadeiras de esconde-esconde, a colheita de figuinhos, a correria atrás das galinhas e dos patos, a colheita de verduras, etc.

Lembro-me muito da minha tia Nena, com seu “dedo duro” (ela o havia cortado e ele não se mexia mais) repartindo as balas que minha mãe havia trazido. Era muito bom.

Também me lembro quando brincávamos debaixo dos pés de manga na casa do Tio Dito e da Tia Noemia. Quase todo final de semana, lá estava para desfrutar de toda a natureza que a vida no campo nos proporciona.

Depois de cinco anos do meu nascimento, ganhei uma linda irmãzinha. Agora éramos quatro pessoas na família.

Eu e minha irmã Renata éramos de família simples, mais tínhamos bastantes brinquedos e minha mãe também confeccionava muitas roupinhas e acessórios para as nossas bonecas. Tínhamos também muitas coisas de cozinha e brincávamos com comida de verdade. Foi uma infância regada de muitas brincadeiras, ingenuidade, alegrias e muita sabedoria de vida.

Nos mudamos para o bairro, que moro até hoje, em 1972, assim que minha irmã nasceu.

O começo da vida neste bairro foi muito difícil. Nem água havia. Lembro-me bem dos tambores de água, enchidos pelos caminhões pipa e da grande valeta em frente à minha casa. Eu ainda não freqüentava a escola. Minha mãe trabalhava bastante. Um ano e meio depois fui para a escola.

2. A PRIMEIRA ETAPA DA MINHA VIDA ESCOLAR

“Tudo é ousado para quem a nada se atreve”

Fernando Pessoa

A primeira escola que eu freqüentei (Escola do Bairro do Cruzeiro, hoje EMEF Profª Maria Mercedes de Araújo) ficava a dois quarteirões acima da minha casa. Não havia passado pela pré-escola, mas já sabia muitas “coisas”: letras, números, estórias, etc. Minha mãe havia me ensinado.

Minha primeira professora foi a Dona Nice. Como ela era e é maravilhosa. A encontro sempre e ela continua sendo calma, serena, carinhosa, bonita, tudo de bom.

Fui alfabetizada com a Cartilha Caminho Suave e tenho boas lembranças a respeito. Cada nova lição, eu me lembro, era uma festa, pois aprendia a ler outras palavrinhas. Era muito gostoso.

Gostava muito da minha escola, apesar de ela ser muito simples. Sempre fui uma aluna dedicada e prestativa.

Os anos se passaram e cheguei no final da quarta série. Naquele tempo, os professores não nos preparavam para “enfrentar” a 5ª série. Era “um bicho de sete cabeças”. Eu morria de medo, ainda mais, teria que mudar de escola, pois a construção de novas salas de aula não seria possível para ano seguinte. A escola era bem longe de casa. Teria que estudar a tarde, ir e voltar a pé. Foi uma choradeira só e estava decidida a parar de estudar.

Mas enfim, cada dia é um recomeço.

“Quando acordamos de manhã e saímos da cama para viver um novo dia, nem sempre paramos para pensar que este é realmente um novo dia. Mesmo que tenhamos que dar continuidade às coisas que deixamos por terminar, mesmo que tenhamos que repetir hoje muitas das ações que tomaram o nosso tempo ontem, mesmo assim, cada dia é uma nova chance, uma nova oportunidade. Cabia a mim aproveitar da melhor maneira possível, ciente, sempre, de que o tempo pode se acabar a qualquer momento, sem aviso prévio. O que se fez, o que se foi ontem, não importa. Importa o que poderei ser a partir do hoje e recomeçar com toda força do mundo”. E assim eu fiz...

No dia do reinício das aulas, depois de muitos conselhos da minha mãe e das palavras descritas acima e ditas por uma amiga da minha mãe, Dona Amélia, peguei uma bolsa, um caderno, estojo e demais materiais e fui. Foi um ano bom. Pude desfrutar de novas amizades e conhecer outro ambiente escolar.

A diretora era muito brava e tinha um problema na perna. Morria de medo dela. Era uma pessoa muito austera, pouco simpática, realmente era uma bruxa.

O ano passou e no ano seguinte (sexta-série), voltei para a minha escola do Cruzeiro e nela fiquei, como aluna, até a oitava série. Sou da primeira turma de formandos da escola.

Faço parte da memória desta escola. Que satisfação!

3. MAIS UMA ETAPA: A ESCOLHA...

“Nada existe de permanente a não ser a mudança”

Heráclito

Terminada a oitava série, tive que optar por um novo curso: Química, Contabilidade ou Magistério. Eram os três cursos oferecidos pela rede estadual na cidade e na época não se falava muito em estudo particular.

A certeza eu já tinha. Matriculei-me na Escola Estadual de Segundo Grau “Profº Manuel Euclides de Brito”, para fazer Magistério. Estudava no período da manhã. Da minha turma de oitava série, só fui eu e a Shirley. O pai da Shirley nos levava quase todos os dias e voltávamos de ônibus.

Lembro-me muito bem das matérias e dos professores de magistério.

Não entendia porque eu tinha que estudar biologia, química, física, etc., dentro do magistério. Acredito que as matérias mais específicas poderiam nos proporcionar um aprendizado mais adequado e satisfatório.

O magistério me proporcionou uma bagagem muito grande de saberes, mas nada comparado com a prática, que não a tinha. Só fui lecionar anos depois.

Quando terminei o magistério, me inscrevi num concurso da cidade, mas não fui realizá-lo, com medo de “não passar” e ficar com muita vergonha.

Fui trabalhar numa loja de confecção, onde me dei muito bem. Era considerada uma das melhores vendedoras da loja e gostava muito do que fazia. Fiquei nesta loja, meu primeiro

emprego, por quatro anos. Depois pedi para que me mandassem embora, pois gostaria muito de “dar aulas”. Fiquei por um ano fazendo substituições eventuais.

Em 1990, realizei um concurso para escrituraria de escola. Não precisa nem falar onde fui parar. Voltei para a minha escola querida. Aprendi muita coisa relacionada a parte administrativa escolar, o que hoje me ajuda bem.

Neste mesmo ano me casei e no ano seguinte fui trabalhar como auxiliar de professora, mas com a função ainda de escrituraria. Também comecei a lecionar na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Foi uma experiência muito rica que me dediquei por três anos. As amizades conquistadas continuam até hoje. Até uma afilhada eu ganhei.

Desde que me casei, moro com minha mãe. Nos damos muito bem, tanto eu, quanto meu marido. Sabemos administrar bem os afazeres de casa, mas confesso que às vezes sou um pouco folgada. Odeio cozinhar. O resto eu encaro com facilidade.

4. EU E OS MEUS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - O INÍCIO DA MINHA VIDA COMO EDUCADORA

“ Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina! ”

Cora Coralina

Em 1992, realizei um concurso para professora e assumi a minha primeira turma de pré-escola.

Puxa, que emoção. Assumiria a minha primeira turma. Como eu iria receber aquelas criaturinhas que me confiaram? Como interpretá-las? Como conhecer suas possibilidades e anseios?

Foi um ano muito difícil, mas tive o apoio da Professora Telma, que na época, fazia o apoio à implantação do PROEPRE na rede educacional de Itatiba.

Aprendi muito com todos os fatos ocorridos e cheguei à conclusão, que educar é construir para o infinito. As gerações se sucedem e as experiências de um vão enriquecer o trabalho de outro. Enfim, educar para a vida, na plenitude de sua beleza e verdade. Assim pude me basear e desenvolver o meu trabalho.

Em 1993, assumi minha classe na escola em que estou até hoje(2005).

É uma escola num bairro carente da cidade, mas com crianças educadas e interessadas.

Neste ano trabalhei com uma classe de pré-escola e tive o prazer de ter duas psicólogas desenvolvendo uma pesquisa em minha sala. Foi uma pesquisa sobre os sons das palavras e também sobre o comportamento das crianças de uma escola pública e de uma escola privada. Não

cheguei a conhecer o resultado final da pesquisa, mas elas me disseram que o trabalho realizado na escola pública (minha sala) estava de parabéns e o comportamento das crianças era bem melhor do que as crianças da escola privada. Foi uma das melhores turmas que eu tive até hoje.

5. VOLTANDO AO ASSUNTO FAMILIAR...

... E A UNICAMP EM MINHA VIDA.

“É necessário apenas saber e haverá asas”.

Leonardo Da Vinci

O ano de 1994 me reservou muitas surpresas: boas e ruins.

Meu pai descobriu que estava com insuficiência renal crônica. Não aceitou a doença e praticamente não lutou contra a morte. Foram meses de muitos sofrimentos. Ele era uma pessoa muito querida, responsável, trabalhador. Um excelente marido e pai.

Sua partida deixou a mim e a todos muito tristes. Doeu muito, muito mesmo. Foi como se alguém me arrancasse um pedaço do peito.

Mas enfim, o tempo é remédio para tudo. As marcas ficam, mas deixam de sangrar e doer.

As lembranças serão eternas.

Também neste ano, após quatro anos de casamento, descobri que estava grávida. Quando meu pai faleceu, eu estava com dois meses de gravidez. Choramos muito, de alegria e de tristeza ao mesmo tempo, pois meu pai cobrava muito um bebê, um neto na nossa casa.

Sei que ele não pôde desfrutar de tudo isso, mas está sempre conosco em nossos pensamentos.

Em 1995, tive a alegria maior de ter o Giovani, que passou a fazer parte da nossa história.

Tudo agora era feito em função do pequeno Giovanni. Nossas vidas mudam bastante com a chegada de uma criança. Ele foi a luz naquele momento de escuridão. Foi uma força extrema para mim, para minha mãe (principalmente) e para minha irmã. Ele nos ajudou, com sua presença, a superar a falta do meu pai.

Em 1999, minha irmã também se casou e um ano depois nascia minha sobrinha e afilhada de batismo: a Maria Eduarda.

Que momento mais gostoso. Curti muito.

Dois anos depois, para não perder o pique e a prática, eu estava grávida.

Descobri, aos cinco meses que era a Heloisa. Choramos nós dois, eu e o meu marido. Uma emoção sem explicação. Uma sensação de plenitude e satisfação. Teríamos um casal de filhos.

Ela nasceu em maio de 2002. Frágil, delicada, uma princesinha.

Helô, quem diria, esteve comigo, aos dois meses, realizando a prova da UNICAMP para ingresso na 1ª Turma do Curso de Graduação em Pedagogia do PROESF. Foi num dia muito chuvoso. Ela dormiu o tempo todo durante a realização da prova. E que prova!!!

Como foi difícil. Fazia muito tempo que não estudava pra valer.

Mas deu tudo certo. A faculdade, nova etapa em minha vida foi muito boa. Tive a sorte de estar numa turma muito legal: J de “Jênio”, ou “Turma da 3ª Idade”, com algumas exceções, é claro.

Somos ou fomos (não sei como me referir) 43 jovens senhoras, todas professoras em exercício. Cada qual com sua história, com uma bagagem diferente, uma história particular e

experiências diversificadas. Cada uma com um referencial de vida, mas no fundo todas com história de vidas parecidas.

A maioria vindo para uma sala de aula, em curso noturno, depois de uma dupla jornada durante o dia, mais as atribuições da casa, mais os cuidados com a família, enfim cansadas, mas com muita vontade.

A convivência diária e as experiências de cada uma possibilitaram a mim e a outras colegas muita aprendizagem e força para continuarmos.

Conclui que nasci para ensinar e que ensinar é uma arte.

Somos artistas “esculpindo”, ajudando, orientando.

Juntas passamos três anos nos preparando para enfrentar uma prática desafiadora, em constante mudança e avaliação, buscando o significado do ser e do fazer de cada uma de nós e dos nossos alunos.

A faculdade me possibilitou um crescimento e amadurecimento, o desenvolvimento social e cultural, a aquisição de qualidades consideradas fundamentais para minha vida profissional: assumir mais responsabilidades, tomar iniciativas, julgar criticamente, comprometer-se mais.

A convivência diária com outras pessoas, novas experiências e o relacionamento com as professoras foram de extrema importância.

A relação de respeito entre todas foi super valorizada.

Ser professora para mim foi uma escolha única. Acredito que não saberia fazer outra coisa.

Ressalto a importância que a faculdade teve em minha vida pessoal e profissional, acreditando que o estudo, a leitura, a pesquisa, tem que ser uma constante em minha vida. A busca pela melhor maneira de conduzir meus “filhos” à conquista do saber é minha função e missão.

Gostaria nos próximos capítulos de apresentar em poucas palavras o que cada disciplina da faculdade proporcionaram em minha trajetória de vida e o que cada uma representou em minha prática profissional.

Não se trata de descrever meramente o que cada disciplina foi, mas fazer com que meu leitor se identifique com um CURSO que me levou a enfrentar as dificuldades do dia-a-dia e crescer como ser humano e como educadora. Espero que gostem.

6. AS PRIMEIRAS DISCIPLINAS - AGOSTO DE 2002

“Só se vê bem com o coração.

O essencial é invisível aos olhos”.

O Pequeno Príncipe – Antoine de Saint Exupéry

Início pela disciplina de Teoria Pedagógica e Produção em Português, com a orientação da Prof^a Ivanda Alexandre Pereira e do Prof^o Dr. Sérgio Leite.

Esta disciplina me fez refletir principalmente sobre a importância do registro.

Através desta prática pude, com minha sala de aula, diagnosticar muitos problemas e solucioná-los de maneira mais adequada, pois registro tudo o que acontece com meus alunos. É uma fonte muito rica de avaliação.

Destaque especial ao texto Evolução da Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, 1995.

A partir da pesquisa destas duas autoras, algumas coisas começaram a incomodar e a questionar o modelo tradicional de ensino. Elas defendem a tese de que a criança iniciava o aprendizado da leitura e da escrita muito antes de chegar à escola, criando assim, possibilidades de abordar a formação do conhecimento na pré-escola de maneira bem mais ampla. Divide o processo de escrita em níveis.

Ivanda foi a primeira professora que nos falou sobre o Memorial e sua técnica de registro nos auxiliou bastante na preparação do mesmo. Foi muito válido.

A Prof^a Marlene de Lima Ghiraldelli e a Prof^a Dra. Dulce, nos trouxeram o Multiculturalismo (palavra difícil na época) de uma maneira muito leve e gostosa.

Trabalhamos com a identidade, a questão do olhar, os paradigmas, a formação do povo brasileiro e muitos outros temas.

O trabalho com a identidade na escola possibilita ao aluno resgatar sua história de vida, tendo como fator primordial, elevar sua auto-estima. Também identificar e reconhecer aspectos físicos e culturais, hábitos, costumes e valores que caracterizam cada grupo. Reconhecer a existência de diferentes modos de ser e viver, tanto na sociedade em que vive como em outras culturas.

Me fez analisar de uma maneira mais ampla as diferentes culturas existentes no meio em que convivo.

Em Tecnologia e Educação, com a Prof^a Márcia M. G. Beltramini e o Prof^o Dr. Sergio R. Amaral, pude conhecer melhor um “mundo” do qual eu tinha pouco contato: o mundo da tecnologia.

Adquiri através desta disciplina uma visão mais crítica no que concerne ao mundo da informática e da mídia.

Na disciplina de Pensamento Histórico e Educação, com a orientação da Prof^a Ângela Júlia Ghiraldelli e do Prof^o Dr. José Sanfelice, pude estudar a História da Educação Brasileira. Trabalhamos com o livro História da Educação Brasileira-A Organização Escolar, de Maria Luisa Santos Ribeiro (2001) que enriqueceu muito o conteúdo da disciplina.

Neste livro a autora realiza estudos sobre a história da construção social da organização escolar brasileira atual. Divide-a em períodos, destacando os instantes de relativa estabilidade dos diferentes modelos: político, econômico, social, dos instantes de crise mais intensa e que causaram as substituições de modelos referidos.

Palavras da autora:

[...]Não é deixando grandes parcelas da população em idade escolar fora da escola que virá atender às necessidades relativas à educação escolarizada de toda a população e não apenas de pequenos grupos. É lutando para que todos ingressem e permaneçam na escola, é lutando, portanto, para que os obstáculos escolares e sociais mais gerais que dificultam ou impossibilitam tal ingresso e permanência deixem de existir, que será possível construir uma organização escolar de qualidade.

É, vivemos na esperança de um mundo educadamente melhor...

7. SEGUNDO SEMESTRE - FEVEREIRO DE 2003 – UM POUCO MAIS TRANQUILA (A ANSIEDADE FOI MENOR)

**“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver
naquele cujos olhos aprenderam a ver o outro pela magia da nossa palavra. O professor,
assim, não morre jamais...”**

Rubem Alves

Em Pesquisa Educacional, com a Prof^a Silvia Bez Soares de Camargo e com a Prof^a Dra. Maria Helena Salgado Bagnato, conheci os processos de pesquisa das práticas educativas, elemento este essencial na formação profissional.

A pesquisa me fez refletir sobre a prática pedagógica, além de discutir o reconhecimento do professor como pesquisador de sua prática e construtor de conhecimento.

Destaque ao texto: Pesquisa, formação e prática docente, de Marli André(2001):

Neste texto a autora evidencia que

[...]a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor. Deve ser parte integrante do seu trabalho e este deve se envolver em projetos de pesquisa-ação nas escolas ou salas de aula.

É extremamente importante que ele (professor) aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente.

É a prazerosa busca pelo saber...

A Prof^a Lazara Eliana Petroni de Assis e a Prof^a Dra. Aparecida Néri de Souza, me fez analisar a educação de acordo com os parâmetros do conhecimento sociológico. Estudei várias linhas básicas do pensamento de autores, associados aos primórdios da sociologia. São eles:

Marx, Durkheim e Weber. Pensadores nascidos em uma Europa que se destacava por ocupar, no século XIX, o centro das decisões e do dinamismo político, envolvida na colonização de países de sua periferia e com o avanço do capitalismo.

Durkheim se destacou entre esses pioneiros pela atenção que sua obra dedicou à educação e a relevância dada à instituição educativa no contexto da organização social. Foi o primeiro a pensar na possibilidade e mesmo na importância de se constituir uma sociologia da educação, para a qual tentou estabelecer as bases.

Segundo Débora Mazza (2001), “a educação interessou à sociologia como instituição com funções sociais definidas, a qual auxiliaria no processo de profissionalização do campo e de formação de profissionais especializados no estudo e compreensão da sociedade brasileira e que possibilitaria alavancar as mudanças sociais espontâneas para as mudanças sociais provocadas”.

Em Sociologia para Educadores, de Maria de Lourdes Rangel Tura (2001), entende-se que:

[...]a educação quando tomada como objeto de pesquisa sociológica, pode:

- Priorizar a análise das situações de ensino, entendendo que a educação moderna, funda-se no ensino centralizado na escola.
- Determinar os critérios de estudar a estrutura interna da escola e a posição que essa instituição ocupa na estrutura da sociedade.
- Identificar, no processo educativo, as situações específicas em que se envolvem os seus protagonistas.
- Elaborar instrumentos para análise da vida escolar.
- Definir a sociologia da educação como a análise científica dos processos e regularidades sociais inerentes ao sistema educacional e a sociologia como a análise da interação humana.
- Abranger tanto a educação formal, como a informal.

Foi o início de um pensamento sociológico dentro dos meus parâmetros de aprendizagem.

Com a disciplina de Pensamento Filosófico e os Professores Alda Maria Montanhez da Silva e o Prof^o Dr. Pedro Laudionor Goergen, pude me sensibilizar e ter um novo olhar da realidade. Um olhar mais reflexivo, questionador.

Gostaria de transcrever aqui uma das primeiras mensagens trabalhadas na disciplina e que a representaria de uma maneira plena:

Estrela do mar

Era uma vez um escritor que morava em uma tranqüila praia, junto de uma colônia de pescadores.

Todas as manhãs ele caminhava à beira do mar para se inspirar, e à tarde ficava em casa escrevendo.

Certo dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar. Ao chegar perto, ele reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar da areia para, uma por uma, jogá-las de volta ao oceano.

“Por que está fazendo isso?”.-perguntou o escritor.

“Você não vê? -explicou o jovem—A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia”.

O escritor espantou-se. “Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma”.

O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano e olhou para o escritor. “Para essa aqui eu fia a diferença...”.

Naquela noite o escritor não conseguiu escrever, sequer dormir. Pela manhã, voltou à praia, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Sejamos, portanto, mais um dos que querem fazer do mundo um lugar melhor.

Sejamos a diferença!

Na disciplina de Teoria Pedagógica e Produção em Matemática, com a Prof^a Luci Mara Gotardo Gonçalves e com a Prof^a Dra. Anna Regina L. de Moura, trabalhamos a Educação Matemática no seu sentido afetivo, cultural e científico.

São as afetividades individuais que constroem a afetividade coletiva. Cada ser humano é único. Sua individualidade é inédita e original.

Segundo Anna Regina Lanner de Moura(2003), em Movimento Conceitual em Sala de Aula, “o homem criou a matemática para resolver os problemas colocados pela sobrevivência, porém, com ela e as outras linguagens, criou o pensar e sua racionalidade”.

Analisando o texto de Georges Ifrah(1998) e outras leituras complementares, pude concluir que todas elas partem do princípio que o número teve sua origem na correspondência um a um e os dedos das mãos e demais partes do corpo foram e ainda são utilizados para a contagem.

Eu, como professora, devo propiciar aos meus alunos um ambiente aritmetizado, pois a matemática faz parte do nosso cotidiano, explorando todas as situações, visando encorajá-los a pensarem sobre os conceitos e operações matemáticas. Para isso, posso utilizar situações do dia-a-dia: chamada, merenda, jogos diversos, livros, massa de modelar, dobradura, exercícios com corda, bolas, gráficos, tangram, blocos lógicos, quebra-cabeça, coleções, brincadeiras, etc., envolvendo todos os aspectos a serem trabalhados.

8. TERCEIRO SEMESTRE – AGOSTO DE 2003 – MUITA

REFLEXÃO...

“Depende de nós, quem já foi ou ainda é criança.

Que acredita ou tem esperança,

Quem faz tudo para um mundo melhor...”

Ivan Lins e Vitor Martins

Teoria Pedagógica e Produção em História, com a Prof^a Mariana Ventura e a Prof^a Dra. Ernesta Zamboni me levou a ter um olhar mais crítico para tudo que representa a história. Analisar, perceber e construir o conhecimento histórico de cada criança, fazendo-a presente na história do Brasil e do mundo. Levou-me a fazer com que meu aluno percebesse e refletisse sobre o espaço em que ele vive.

Segundo Ernesta Zamboni(1998):

[...]a história se ocupa, se preocupa com a formação do indivíduo. Seu objetivo fundamental é situar o aluno no momento histórico em que vive.

O tempo, a memória são importantes na formação da identidade.

Quando olhamos para o passado, o nosso olhar muda, porque olhamos com olhos do presente. Este fato leva a uma questão: Na história o passado não existe. Ele é construído através dos documentos.

Destaque a uma poesia que exemplifica a importância da história:

A importância de uma história

A importância de uma história?

Pergunte ao velhinho que passa,

Curvado pelo peso dos dias,

*Olhos cansados, buscando o ontem,
Pés trôpegos, que talvez não pisem o amanhã...*

*Pergunte a ele sobre o tempo da escola,
Talvez tudo se tenha perdido,
Nas nuvens espessas dos dias passados...*

*Pergunte sobre a matemática,
Talvez tudo tenha se tornado um denominador comum...*

*E os verbos do Português?
Talvez sejam todos participípios passados...*

*Os rios da Geografia,
Talvez se tenham perdido,
Confundidos nas geleiras do tempo...*

*Das Ciências, da Geometria,
Das histórias, de tudo o mais,
Tudo se esfumou, quase tudo se acabou!*

*Mas peça a esse velhinho,
Que lhe conte uma história...*

*E, surpreso, verá seus olhos brilharem,
Sorriram de novo e buscarem no tempo passado,
Um mundo que não passou...
Você vai ouvi-lo contar
De um tempo encantado de sonhos,
Quando montado num cavalo de nuvens,
Corria atrás dos raios de sol!*

*Ele vai lhe falar de mansinho,
Das tardes em que brincava
Nos jardins de Branca de Neve...*

*De quanto lutou e venceu,
Os ladrões e piratas do mar,
Ao lado de Robson Crusóé...*

*Você vai estranhar que esse velhinho,
Já tenha usado calças curtas,
E soltando bolinhas de sabão...
Que tenha soltado pipas amarelas,
E corrido em carrinhos de rolimã...*

*Que tenha vencido o Capitão Gancho,
Tenha amado Peter Pan...*

*Que tenha corrido o mundo,
Montado num tapete voador,
Que tenha navegado os sonhos,
E tenha brincado de amor.*

*Mas você vai estranhar muito mais,
Se lhe perguntar quem lhe contou tantas histórias,
E lê, sorrindo um sorriso sem dentes, responder num sussurro:
— “Meu filho, Eu também tive um vovô!”.*

(Franklinsandra H.)

Convém mencionar a organização e a dedicação da A.P. Mariana na disciplina acima descrita.

A Disciplina de Avaliação, conduzida pela Prof^a Maura Hess Junqueira e pelo Prof^o Dr. Luis Carlos Freitas, teve como objetivo trabalhar, mudar o enfoque da concepção de avaliação de cada um.

Destaque especial às palavras de Thiago Mello (frase citada em aula):

“Quem sabe onde quer chegar, escolhe certo o caminho e o jeito de caminhar”.

Toda avaliação, segundo José Dias Sobrinho (2002), “produz mudanças. Há uma relação complexa e não mecânica entre a epistemologia, a ética, a metodologia e os efeitos nas avaliações”.

Segundo ele também, “a avaliação é um patrimônio da escola: isso é verdade somente para um tipo de prática que marca as agendas de professores e alunos, impregna o cotidiano e delimita o calendário das instituições educativas.

No texto de Sandra Zákia Lean de Sousa(1991), analisando os propósitos atribuídos à avaliação pelos autores Ralph W. Tyler, H. Taba, J. Popham, R. Fleming, Bloom, Ausubel e outros se concluiu que esta pode cumprir três funções básicas:

- [...]Diagnosticar: visa a caracterização do aluno no que diz respeito a interesses, necessidades, conhecimentos e ou habilidades e à identificação de causas de dificuldades de aprendizagem.
- Retroinformar: busca a verificação dos resultados alcançados durante ou no final da realização de uma etapa do ensino aprendizagem, para replanejar o trabalho com base nas informações obtidas.
- Favorecer o desenvolvimento individual: é atribuída à avaliação a possibilidade de atuar como fator que estimula o crescimento do aluno, para que se conheça melhor e desenvolva a capacidade de auto-avaliar-se.

Pensamento Psicológico e Educação, sob orientação da Professora Liliana G. P. de Camargo e da Prof^a Dra. Ângela Soligo.

De acordo com o texto de Priscila Laroca (1999)

[...]é na educação que encontramos a responsabilidade humana e social da psicologia, mas é pela prática de um professor que se define sua responsabilidade social. A psicologia da educação vista como unidade dialética de ação e reflexão, ultrapassa a noção de fundamento teórico na formação de professores, ou seja, reflexões acerca do conteúdo programado visando participação de todo corpo docente na relação teoria/prática numa visão ética e política dos interesses e meios que regem e/ou orientam os profissionais da educação. Na psicologia da educação cabe ao formador, selecionar o conteúdo e a forma de tratamento de suas contribuições, avaliar e selecionar abordagens teóricas e temas a serem trabalhados, exercitando a consciência enquanto cidadão político.

Convém ressaltar que a disciplina foi muito bem conduzida pela A. P. e todos os temas trabalhados me proporcionaram momentos de estudo e reflexão.

Na disciplina de Teoria Pedagógica e Produção em Artes, com a Prof^ª Marilda Rezende Cardoso e as Professoras Dras. Ana Angélica Albany e Márcia Strazacappa, trabalhamos muito a questão do olhar e do sentimento.

Também com várias apresentações ligadas às diversas formas artísticas (teatro,dança, música, artes visuais). Todas enriquecedoras, reveladoras de talentos, alegres e acima de tudo aproveitáveis para nossa prática em sala de aula.

Segundo Célia Maria de Castro Almeida (2001) “ao realizar atividades artísticas, as crianças desenvolvem a auto-estima, a autonomia, a capacidade de simbolizar, analisar e julgar. Também desenvolve o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornando-se capaz de expressar melhor idéias e sentimentos”.

9. QUARTO SEMESTRE – FEVEREIRO DE 2004 – METADE DO CAMINHO JÁ PERCORRIDO

“Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la”.

Cícero

Teoria Pedagógica e Produção em Ciências e Meio Ambiente, com a Prof^a Mariana Ventura e o Prof^o Dr. Ivan Amorosino do Amaral.

Esta disciplina teve como objetivo apresentar e analisar o estado atual da produção científica relativa ao ensino de Ciências e à Educação Ambiental, particularmente no Brasil, tendo em vista suas implicações na prática pedagógica da educação infantil e do ensino fundamental.

Segundo Dixon (1976), “as descobertas científicas atuam no mundo e fazem parte do momento histórico, dos jogos de poderes e políticos. Essas descobertas repercutem intencionalmente ou não no mundo e nos relacionamentos humanos”.

Para o Prof^o Dr. Ivan Amorosino do Amaral, existem dois grandes alvos do ensino de Ciências: desvelar a ciência e revelar o ambiente, entrelaçando e direcionando ambos.

A disciplina me proporcionou várias situações de aprendizagem com o meio ambiente (reciclagem, mostras de experiências, etc.), que enriqueceram minha prática em sala de aula.

Educação de Crianças de 0 a 6 anos, com a Prof^a Luciana Bassetto e a Prof^a Dra. Maria Evelyn P. do Nascimento.

Por trabalhar com educação infantil, esta disciplina foi para mim muito aproveitável. Os textos trabalhados e a paixão pelo assunto por parte da professora Luciana fez com que as aulas se tornassem muito interessantes e prazerosas.

Adorei os textos que trataram sobre o início do estudo sobre infância. Philippe Áries é um dos autores em destaque, que numa linguagem simples, soube tratar muito bem sobre o assunto.

Destaque ao texto de Elisabeth Badinter, Um Amor Conquistado-O Mito do Amor Materno.

Neste texto a autora nos mostra de maneira muito clara que “o amor materno inato é um mito. Não é “dado”, mas sim “conquistado”. Amor esse, como algo natural, que nasce com as mulheres. Tem-se como ideologia que o instinto materno é uma tendência primordial que cria em toda mulher o desejo de maternidade”.

O texto também me possibilitou perceber que o amor materno como o conhecemos atualmente é aquisição bem recente. A mãe antigamente tinha mais uma função biológica do que afetiva, ficando as crianças ao cargo de amas-de-leite que lhes garantiam a sobrevivência física e o suporte emocional e a humanização.

Estudamos também a criança pós-moderna e a presença marcante da mídia, da tecnologia avançada e uma sociedade de consumo, com outros valores. Também a história da criança no Brasil, as políticas federais de financiamento e o atendimento destas crianças em creches e escolas.

Foi uma disciplina muito aproveitável e referêcia no trabalho junto às crianças.

Política Educacional e Reformas Educativas, com a Prof^a Lazara Eliana Petroni de Assis e a Prof^a Dra. Heloisa Helena Pimenta Rocha.

Nesta disciplina pude estudar a política educacional no âmbito das políticas sociais. Pude também ampliar a percepção sobre relações: Estado, Educação e Sociedade, de modo a alavancar o pensamento crítico e autônomo.

Pude também conhecer algumas reformas educativas realizadas no Brasil, todas com caráter político e ideológico.

Destaque especial ao artigo realizado por mim e pelo meu grupo, tendo como tema a Formação de Professores-Certificação(2004):

[...]A implementação do Sistema Nacional de Formação Continuada de Trabalhadores em Educação deverá ter início com programas destinados a docentes das séries iniciais ou ciclos iniciais do ensino fundamental público. Essa formação deverá ser gradualmente estendida a todos os professores em exercício nas escolas da rede pública, assim como é essencial que a todos os demais profissionais que atuam no ambiente escolar sejam igualmente asseguradas condições de formação continuada.

Ser ou não ser professor?

Diante de tantos desencontros o professor procura sustentação para continuar em seu objetivo. Nas palavras do educador português Antônio Nóvoa 'ser professor é o mais impossível e o mais necessário de todos os ofícios. Ser professor implica um corpo-a-corpo permanente com a vida dos outros e com a própria vida. Implica um esforço diário de reflexão e de partilha. Ninguém é professor sozinho, isolado. A formação docente necessita de dispositivos de acompanhamento'.

Nas últimas três décadas, ocorreram profundas mudanças na escola brasileira, nas condições de vida e de trabalho do professor, bem como nas relações escola-sociedade. Surgiram muitos dilemas, um deles relativo à própria identidade: ser ou não ser professor? Continuar no magistério ou buscar outra profissão?

De um lado, o professor pondera seu gosto pelo magistério, as alegrias que encontra no exercício da função, os anos dedicados à profissão, bem como a remuneração daí advinda, que de alguma forma, garante-lhe a sobrevivência. De outro, no entanto, emerge um conjunto de fatores desestimuladores: a falta de reconhecimento de seu trabalho por parte dos dirigentes dos sistemas de educação, dos pais dos alunos, da sobrecarga de trabalho, as exigências crescentes frente a condições mínimas que não são garantidas, a falta de clareza no seu papel.

É urgente a formulação de políticas de valorização efetiva da educação escolar e dos seus profissionais. O desmonte pelo qual o professor passou deixou marca profunda seja em termos de ânimo para o trabalho, em sua relação à forma de pensar ou à sua postura diante do mundo.

Devemos lutar por nossos ideais de professor, cobrar das entidades representativas de nossa profissão, a busca por melhores condições de trabalho e dignidade, mas acima de tudo, devemos partilhar a crença de que através da coragem e da busca de competência, o professor pode enfrentar os dilemas profissionais, descobrir espaços de autonomia relativa e exercer de forma mais plena sua tão relevante tarefa social.

Estamos na luta...

Na disciplina de Teoria Pedagógica e Produção em Geografia, com a Prof^a Elaine Ap. B. Gomes de Lima e o Prof^o Dr. Wenceslau Machado de Oliveira Junior pude, através do “texto base”, elaborado pela equipe responsável pela disciplina, conhecer muitos aspectos a serem trabalhados em sala de aula.

Na Educação Infantil pude realizar algumas atividades e pensar em futuras. Tive a noção de que na Geografia o importante é levar os alunos a pensar o espaço onde vivem, diante do mundo que o rodeia. O trabalho com a Geografia deve ser encaminhado de forma que o aluno seja capaz de desenvolver diversas habilidades tais como: observar, conhecer, explicar, comparar, representar as características do lugar onde vive e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

10. QUINTO SEMESTRE – AGOSTO DE 2004

PRODUZIR E PARTILHAR REFLEXÕES

“O professor precisa aceitar a diferença, senão escapa a tarefa pedagógica”

Paulo Freire

Temas Transversais, com a Prof^a Luciana Bassetto e o Prof^o Dr. Ulisses Ferreira Araújo.

Através desta disciplina pude estudar o conceito de transversalidade na educação e obter metodologias de ensino para uma ação pedagógica integradora de conteúdos (matemáticas, português, história, geografia, ciências e outras), aos conteúdos mais voltados para o cotidiano das pessoas (ética, sexualidade, meio ambiente, diversidade, sentimentos).

Na verdade, os temas transversais não são nada mais, nada menos do que a vida permeando a educação e sempre estiveram presentes no trabalho dos bons educadores, apesar de todas as dificuldades e nos momentos mais críticos de nossa história. Só não tinham esse nome e não faziam oficialmente parte do currículo. Hoje fazem, mas não são matérias. Eles permeiam as matérias, estabelecendo uma nova abordagem dos conteúdos e se concretizando em atitudes.

Numa perspectiva de trabalho proposto pelo Prof^o Dr. Ulisses F. Araújo, os trinta artigos da Declaração dos Direitos Humanos podem ser referência para a estrutura curricular de uma escola durante todo o ano escolar, em todas as séries.

Para trabalhar transversalidade foi proposto o projeto de trabalho com a “rede”.

A construção da rede começou com a definição do tema, relacionada à Declaração dos Direitos Humanos: Trabalho Escravo/Trabalho Infantil.

Foi um tema muito bem trabalhado através dos seminários apresentados.

Planejamento e Gestão Escolar, com a orientação da Prof^a Lazara Eliana Petroni de Assis e com o Prof^o Dr. José Roberto Heloani.

“É preciso uma decisão consciente, muito mística, muita garra, para estabelecer uma Pedagogia de Direito, numa sociedade de conflitos, onde só na luta se espera com esperança”.

Paulo Freire

A disciplina fez uma abordagem da “Gestão da Educação” na escola e no nível das políticas do Estado (Federal, Estadual e Municipal).

Destaque a leitura e ao estudo do livro Gestão-democrática da escola pública, de Vítor Paro(2001):

[...]a escola também é administrada como uma empresa. Atende aos interesses da classe dominante, devendo muito mais que educar, formar cidadãos aptos para o trabalho de interesse do sistema capitalista e ‘submissos’ ao controle do poder vigente.

Para que a escola se faça realmente pública, Paro considera imprescindível a criação de mecanismos que a tornem democrática. Por esse caminho, pais, alunos, professores e diretores poderão deliberar em conjunto como deve ser a escola de hoje, para assim atender às reais necessidades de seus educandos.

Dessa forma, o ensino poderá se tornar de fato o que deve ser: um instrumento para a construção e defesa da cidadania.

Esta disciplina nos fez (eu e minhas colegas de trabalho), “brigar muito” por um melhor relacionamento em nossa escola. Tínhamos toda a teoria e a forma de gestão que gostaríamos de ver nela. A briga ainda continua. Algumas coisas mudaram, mas muito ainda há de se conquistar.

A A.P. Eliana se encontrou nesta disciplina e contagiou o grupo com suas falas.

Em Pedagogia da Educação Infantil, com a Prof^ª Beatriz Angélica Alcântara Cardoso e a Prof^ª Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria, pude analisar práticas pedagógicas em creches(0 a 3 anos) e pré escola(4 a 6 anos), partindo do direito e não do dever à educação destas crianças na esfera pública.

Foi muito interessante o trabalho com o texto Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças – MEC/COEDI.Brasília, 1995.

Realizei uma pesquisa de campo, juntamente com o meu grupo, visitando algumas creches e escolas na cidade de Itatiba. Foi um trabalho muito interessante e me fez refletir e analisar sobre a busca da creche ideal.

De acordo com minha pesquisa, pude concluir que desejamos em nossas creches, uma relação complementar entre família e escola, que nos leve a buscar caminhos para que tal relação não fique no vazio e que seja participativa. Abrir as portas para que as famílias tenham acesso a participar e colaborar possibilita que a relação entre pais e professores tomem um novo caminho e sentido, potencializando mais o desenvolvimento das crianças.

Teoria Pedagógica e Produção em Saúde e Sexologia, com a Prof^ª Marilac L. de S. L. S. Nogueira e a Prof^ª Dra. Ana Maria Faccioli de Camargo.

Os PCNs.(Parâmetros Curriculares Nacionais), são o marco do trabalho com a sexualidade.

Tal tema é abordado nas escolas, trabalhando com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, o aborto, a gravidez na adolescência, a prostituição infantil, a masturbação, o homossexualismo, a virgindade, etc.

Falar sobre sexo, para Ana Maria F. de Camargo e Claudia Ribeiro, com crianças, adolescentes, homens, mulheres, “constitui hoje uma forma de controle do comportamento. O trabalho de Educação Sexual implica a discussão de questões sociais, éticas e morais. Para compreender a sexualidade humana é essencial que ela possa ser entendida e discutida com liberdade”.

Segundo Camargo e Ribeiro (1999):

[...]o trabalho de Educação Sexual na escola deve ser realizado de tal forma que permita a participação constante dos alunos, por meio de discussões que privilegiem o posicionamento de cada um quanto ao tema em debate, assim como o levantamento e discussão das dúvidas, das divergências e dos pontos em comum, visando à formação de uma atitude crítica e de compromisso em relação ao sexo. Busca favorecer a reflexão e o estudo dos fatos que influem na vida sexual e facilita as relações interpessoais e uma interpretação positiva e consciente da própria sexualidade.

Realizei um projeto em minha sala de aula, projeto este constante como trabalho de encerramento da disciplina, que me possibilitou trabalhar com a sexualidade de uma maneira muito gostosa, aliando toda teoria estudada à realidade dos meus alunos, resultando momentos de muita conversa e reflexão.

11. SEXTO SEMESTRE – MARÇO DE 2005

**GRADUAÇÃO À VISTA (SE ESTE MEMORIAL ME
PERMITIR...)**

**“Sim, sou eu mesmo, tal qual resultei de tudo...
Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou...
Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me forma...”**
Fernando Pessoa

Em Educação Especial, com a professora Marlene Ghiraldelli e a Prof^ª Dra. Ana Maria Torezan, me fez refletir sobre a história da deficiência e da Educação Especial, principalmente em termos de Brasil e o quanto ainda temos a caminhar na luta por um espaço social organizado para melhor atendê-los.

A inclusão deve ser bem estruturada, não só no aspecto físico da Unidade Escolar, mas também no preparo de materiais pedagógicos adequados e professores preparados e/ou bem assistidos, com a ajuda de especialistas.

Na educação especial, é necessário educar a criança como um todo e não a deficiência.

Acho muito fácil colocar uma criança portadora de deficiência em uma sala com crianças “normais”. O difícil é a caminhada conjunta, o apoio ao professor que muitas vezes despreparado, “exclui”²⁶, para “incluir”¹.

Esta caminhada conjunta (professor/instituição/administração/sistema) têm que ser muito bem estruturada. Os recursos para o professor são escassos e ele tem que “dançar conforme a música”. Pelo menos é isso que eu vejo em nosso meio.

A tarefa da Educação Especial é construir uma escola capaz de incorporar todas as pessoas e atender as necessidades de todas elas, independente da natureza e do grau de diferenças que possam apresentar.

Muito temos a caminhar...

Com a disciplina de Teoria Pedagógica e Produção de Conhecimento em Educação Física, com a Prof^a Marilda Rezende e a Prof^a Dra. Eliana Ayoub, pude refletir sobre como era a Educação Física antigamente e como ela deve ser tratada atualmente.

Antigamente a Educação Física visava a competição, principalmente em relação aos jogos. As aulas eram separadas por gêneros e exercícios cansativos eram realizados em horários inadequados.

Os conteúdos eram descontextualizados, sem planejamento prévio. Havia muita discriminação quanto a habilidades. Também muita falta de respeito às limitações da criança.

Atualmente a Educação Física é trabalhada juntamente com as outras disciplinas (integração). Aprendê-la significa vivenciar, conhecer, estudar, compreender, confrontar,

interpretar, problematizar, compartilhar e aprender as inúmeras linguagens da cultura corporal (jogos, ginástica, esporte, dança, luta, etc).

Também há o respeito às limitações e “opções” de cada aluno.

Concluindo, a Educação Física escolar deverá preparar a criança para um culto ao corpo/mente saudáveis, a fim de que possam encarar os modismos com mais consciência e saúde, diferentes dos pregados pela mídia, valorizando o esporte, a prática de exercícios, caminhadas e boa alimentação.

Trabalho com a educação Infantil há 14 anos e na nossa cidade não há especialistas para as aulas. Sou eu mesma que administro as aulas.

A disciplina me ajudou bastante, principalmente com a realização do projeto para aulas de Educação Física, que já estou fazendo uso em minha unidade escolar e com os exercícios realizados na nossa sala de aula, visando a educação corporal. Tais exercícios foram de grande utilidade. Foi ótimo.

Educação Não-Formal, com a Prof^a Silvia Bez Soares de Camargo e com a Prof^a Dra. Olga Rodrigues de Moraes Von Simson.

Segundo Almerindo Janela Afonso(2001), por educação formal, entende-se:

[...] o tipo de educação organizada com uma determinada seqüência e proporcionada pelas escolas, enquanto que educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado.

Já a educação não formal caracteriza-se por ser uma maneira de trabalhar com a educação paralelamente à escola, incluindo a educação não escolar. Ela considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, procurando valorizar a realidade de cada um.

A educação não formal deverá apresentar alguns princípios:

- Ser de caráter voluntário.
- Proporcionar elementos para a socialização e a solidariedade.

- Visar o desenvolvimento social
- Evitar formalidades e hierarquias.
- Favorecer a participação coletiva.
- Proporcionar a investigação e a participação dos membros do grupo de forma descentralizada.

Muito válida as visitas de observações a instituições que realizam a educação não-formal.

A troca de informações foi de suma importância para a prática educativa, contribuindo para o desenvolvimento social e pessoal.

Na disciplina de Currículo e Escola, com a Prof^a Ângela Ghiraldelli e a Prof^a Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Segundo a Prof^a Elisabete, em sua aula magna do dia 15/03/2005, “a questão curricular é a forma dinâmica sobre toda forma de se pensar na educação. Ele não se encerra no plano de ensino, tem uma discussão mais ampla, que envolve elementos maiores, como a Sociedade, o Estado, o País, a Cultura, a Humanidade”.

Estudamos quatro tipos de Currículos, onde eventualmente se constrói o perfil (papal) do professor:

- Currículo Humanístico – homem como ser autônomo.

O papel do professor é assegurar que a criança enfrente situações que suscitem questões e levem à exploração.
- Currículo Acadêmico – o elemento central é o conhecimento. O seu objetivo é desenvolver a mente. A aula expositiva e a pesquisa são duas técnicas usadas neste currículo.

- Currículo Tecnológico – trabalhar um ambiente social para formar um indivíduo “planejado”. O aluno aprende o que é valorizado pelo exterior.
- Currículo Reconstrucionista – sempre em processo de desenvolvimento. O principal propósito da educação é ensinar o educando a pensar eficientemente, a analisar, a escolher alternativas e solucionar(análise e seleção). A educação é centrada na criança. O professor é um orientador, agindo como guia ou conselheiro.

Sua principal finalidade na educação é “reconstruir a sociedade” para que enfrente a crise cultural da época.

Dentro de nossa prática apesar da grande tendência humanística há uma mescla dos currículos, pois se na tendência reconstrucionista social procuramos partir dos problemas sociais, incentivos as transformações, procuramos ver o aluno como um ser individual em desenvolvimento, mas temos um conteúdo a desenvolver adaptando a criança à sociedade e mercado de trabalho, usando as tecnologias atuais e modernização de recursos.

12. A ESPERA – A CONQUISTA

**“Sim, sou eu mesmo, tal qual resultei de tudo...
Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou...
Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me forma...”**

Fernando Pessoa

Espero acreditar que tudo que escrevi nos capítulos acima tenham elucidado um pouco do que o curso me proporcionou e o quanto ele foi importante.

Esta minha nova formação proporcionou um novo olhar para a minha querida Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica: compreendê-la como um período de vida e não como uma fase de transição. Assumir um papel de parceira e não de mestra.

Hoje, muito mais que antes, sei que os “meus pequenos” devem ser estimulados a adquirir autonomia na solução de problemas e para isso é preciso dar a eles espaço e liberdade para explorar o mundo ao seu redor. Não há necessidade de alfabetizá-los, mas dar condições para que eles possam pensar sobre a escrita e seus usos, um universo de letramento, onde eles estejam em

contanto amplo e constante com textos reais e vivenciem situações diversas que envolvam a leitura e a escrita.

Espero estar contribuindo para o desenvolvimento de meus alunos e estar desenvolvendo um trabalho de maior qualidade junto a eles, resultando na melhoria de suas aprendizagens.

O que parecia um sonho, esta preste a se tornar realidade: a conquista de um nível superior em minha vida escolar.

Na verdade, nunca pensei que um dia passaria por tudo isso. A faculdade não fazia parte dos meus planos e fazê-la foi graças ao convênio realizado entre os municípios e a UNICAMP.

Todas as horas por mim dedicadas ao Curso de Pedagogia do PROESF, foram de muito sacrifício e de muita satisfação.

Sei que muitas pessoas consideram este curso como um “cursinho” da Unicamp. Muitas vezes ouvi isso. Mas considero que nenhum curso é tão gratificante quanto o nosso, pois somos, em sala de aula: “amigas”, com as mesmas experiências, com as mesmas lutas, com os mesmos problemas, com os mesmos propósitos, com a mesma garra.

Somos educadoras na busca de uma sociedade mais justa, na busca de um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres, lutando para que os governantes cumpram os compromissos políticos com a Educação, para que o Professor volte a ser valorizado, enfim, na busca de um mundo educadamente melhor.

Continuarei na minha luta, certa de que tudo e todos que passam pelas nossas vidas nos ensinam a mudar, a crescer, a descobrir a dádiva preciosa que é o existir.

Para encerrar este meu memorial, gostaria de transcrever um texto trabalhado na disciplina de Pesquisa Educacional que muito exemplifica a nossa profissão:

MARINHEIROS E PROFESSORES

“Creio que a mais importante profissão de todos os tempos, ainda que mal remunerada e extremamente sacrificada, foi a de marinheiro nos séculos XV e XVI.

Nada deveria igualar a alegria e a emoção de ser o primeiro, da proa, a avistar um mundo novinho em folha que estava sendo descoberto. Ser marinheiro nessa época valia mais, muito mais, do que cortejar a nobreza ou honrar a política.

O professor é o novo marinheiro dos tempos que chegam. No momento em que se descobrem as verdades das inteligências múltiplas e se configura o novo papel da educação, centrada em um aluno a ser descoberto em sua extrema singularidade, emerge como o mais importante profissional do século, todos os que têm o extremo privilégio de fazer surgir, deste novo aluno, um novo ser humano.

Ser professor, hoje, é ser vítima de uma profissão difícil e mal compreendida, contudo com a extrema nobreza e dignidade daqueles que têm o privilégio único de anunciar os novos tempos”.

Celso Antunes

Sou mais uma e continuarei na luta...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A.J. – **Os lugares da educação**, in: SINSON O.R. de M.; PARK, M.B. e FERNANDES, R.S. (orgs.) Educação não-formal: cenários da criação._Campinas, SP: Editora da Unicamp e Centro de Memória, 2001

ALMEIDA, Célia Maria de Castro . **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, Sueli(Org.) O Ensino das Artes: construindo caminhos.1 ed.Campinas., Ed. Papyrus,2001.

AMARAL, Ivan Amorosino do. **Educação Ambiental e ensino de Ciências: Uma História de controvérsias** In Revista Pro-Posições, vol. 12, nº 1(34), Março,2001.

ANDRÉ, Marli – **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores - Pesquisa, formação e prática docente - Campinas, SP. Papyrus,2001.**

ARAÚJO, Ulisses F. de – **Temas Transversais e a estratégia de projetos – São Paulo: Ed. Moderna, 2003.**

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. RJ. Zahar Editores, 1981.pp.9-27.

BADINTER, Elisabeth – **Um Amor Conquistado – O Mito do Amor Materno**. Ed. Nova Fronteira,1985.pp.19-23.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de, RIBEIRO, Claudia – **Sexualidade(s) e Infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo:Moderna, 1999.

DE LA TAILLE, Yves – **Autonomia e identidade**. Revista Criança – Ministério da Educação e do Desporto. Pp16-18. (s/d)

DIAS SOBRINHO, J. **Campo e caminhos da avaliação**. In FREITAS, L.C. (Org.) Avaliação: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insula, 2002.

DIXON, B. **“Para que serve a Ciência?** Ed. Nacional, 1976.

FERREIRA, Emília e Teberosky, Ana – **Psicogênese da língua escrita – Evolução da escrita** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

IFRAH, Georges – **Os números – A história de uma grande invenção**. São Paulo. Globo, 1998.

LAROCA, Priscila – **Problematizando os contínuos Desafios da Psicologia na Formação Docente**. In: Psicologia e Formação Docente: Desafios e conversas, 1999. pp 30-45.

LIMA, Luciano – **Qual é o momento de criar Matemática?**
http://www.cempem.fae.unicamp.br/lapemmec/cursos/ep155_2002/ep155/g15/resenha,21/04/03.

MARTINEZ, M.J.& LAROHE, C.E.O. **Planejamento Escolar**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARTINS, Margareth de Fátima Gimenez (orgs.) **Formação de Professores – Certificação – Valorização ou Exclusão?** Artigo Não Publicado

MEC/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos Fundamentais da criança**. Brasília, 1995.

MOURA, A.R.L.; Maciel, D.M.; MARCO, F.F.; MELO, G.F.A.; SOUSA, M.C.; FERREIRA, E. da S.M.; SANTINHO, M.. **Movimento Conceitual em Sala de Aula**. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática, Blumenau, 2003.

PARO, Vitor Henrique – **Gestão Democrática da Escola Pública**. Editora Ática, 2001.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **O Currículo Acadêmico**: Curriculum: “A Comprehensive Introduction”, John O. McNeil Boston, Little, Brow and Company, 1984.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **O Currículo Humanístico**: Curriculum: “A Comprehensive Introduction”, John O. McNeil Boston, Little, Brow and Company, 1984.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos – **História da Educação Brasileira: a organização Escolar** – Campinas, SP: 2001.

SOUZA, Sandra S.Z.L. **Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem**. In: SOUZA, C.P. (Org.) Avaliação do Rendimento Escolar – Campinas: Papyrus,

1991.

TURA, Maria de Lourdes Rangel(org.) – **Sociologia para Educadores** – Editora Quartet – RJ:2001.

YAMAMOTO, Marilda Prado e ROMEU, Sonia Aparecida – Cap.VIII – **Currículo: Teoria e Prática**. In: Supervisão e Currículo (Org.) Arlete D'Antola, Ed. Pioneira, 1983.

ZAMBONI, Ernesta. **Representações e Linguagens no Ensino de História** – Revista Brasileira de História, 1998.

